

PRÁTICAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS INFORMAIS: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE ITAENGA-PE

Lucas Alves do Espírito Santo¹
Zélia Maria Melo de Lima²

RESUMO

Os ambientes educativos informais, também considerados como espaços extraescolares, são importantes porque potencializam e desenvolvem o aprendizado, porém, a prática ainda é pouco explorada como estratégia de ensino na educação formal. No entanto, para que se alcance resultados relevantes em termos de aprendizagem, torna-se necessário uma boa compreensão das funções do funcionamento e das potencialidades dos diferentes espaços informais para a educação formal, ou seja, a instituição escolar. Em vista disso, o presente artigo tem como finalidade relatar a experiência de uma escola rural do município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco, na utilização de espaços não-escolares para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem. As vivências pedagógicas foram desenvolvidas em diferentes espaços, inclusive em outros municípios e contou com a participação de 100 alunos das turmas do 6º ao 9º ano. O método utilizado para obtenção de dados foi a observação participante de caráter qualitativo. O aporte teórico que fundamenta este trabalho envolve as considerações de Maria da Glória Gohm (2011), Alberto Gaspar (2002), José Carlos Libâneo (2010), dentre outros. Foram evidenciados como resultados uma maior interação entre professor e aluno no cotidiano escolar, além do incremento de contextualizações didáticas nas aulas e o aprimoramento do olhar cultural e histórico dos discentes.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Espaços Educativos Informais, Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da experiência de atividades pedagógicas desenvolvidas em ambientes educativos informais, executadas por uma unidade escolar, localizada na zona rural do município de Lagoa de Itaenga-PE, mais precisamente no Distrito Camboa. O interesse para realização das mesmas deu-se a partir da necessidade de promover vivências que pudessem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, foram visitados três espaços extraescolares, a Fazenda São Joaquim, onde localiza-se a indústria de laticínios- ITAGRO no sítio Cai Cai, o Posto de Saúde da

¹ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Pernambuco-UPE/Campus Mata Norte, lucasalves020@hotmail.com;

² PhD en Gestión e Innovación Educativa de la Facultad de Ciencias Jurídicas, Políticas y de la Comunicación de la Universidad Autónoma de Asunción-UAA, zeliammelo@hotmail.com.

Família do Distrito Camboa, ambos localizados na zona rural do município de Lagoa de Itaenga-PE; e o Parque Zoológico Dois Irmãos, no Bairro Dois Irmãos, no Recife-PE. As visitas foram realizadas com um total de 100 alunos, distribuídas entre as turmas do 6º ano 9º ano. Os locais foram selecionados a partir das necessidades identificadas pelo quadro docente da escola, buscando relacionar esses espaços aos conteúdos curriculares.

Assim sendo, o estudo em questão tem por objetivo refletir sobre a utilização dos ambientes extraescolares através do ensino formal e as suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Através de uma abordagem qualitativa e com a utilização da observação participante, como análise de dados, na qual é caracterizada pelo contato direto entre o investigador e os atores sociais da pesquisa.

Vale salientar que as práticas pedagógicas da educação formal em ambientes não-escolares, são considerados como uma complementação da educação formal, pois não estão interligadas com a obrigatoriedade do ensino. Mas, estas podem acontecer de forma interativa, construídas coletivamente, na qual tem a intencionalidade no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.

Assim, o presente artigo encontra-se estruturado em quatro partes: a primeira apresenta os métodos utilizados para construção e análise da pesquisa, a segunda busca discutir teoricamente sobre os espaços extraescolares e a sua importância para educação formal, a terceira refere-se aos resultados obtidos e a quarta trata-se das considerações finais referente ao estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa, que segundo Leffeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquirição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Quanto à técnica de coleta de dados é uma observação participativa, pressuposta num mais alto nível de envolvimento do observador enquanto mero participante nas situações. A fim de clarificar aspectos observados e anotados, de forma que o acesso às informações sejam

dadas por meio de relações e comportamentos de indivíduos com uma determinada identidade grupal.

Correia (1999, p. 31), define observação participante como:

[...] contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de fatos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. (Correia, 1999, p. 31)

A análise dos dados se deu através da análise de conteúdos que é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 38) e que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, compreendendo criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.

O estudo teve como finalidade refletir sobre a importância da vivência pedagógica em espaços informais por meio da educação formal, buscando tornar mais atrativo, divertido e agradável o processo de ensino-aprendizagem. Em vista disso, foram realizadas visitas pedagógicas em três espaços educativos informais, sendo uma agroindústria, um posto de saúde e um zoológico, atividades estas, desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre de 2019.

As práticas não-escolares, contou com a participação de um total de 100 (cem) alunos das turmas do 6º ao 9º ano de uma instituição escolar rural, do município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco. Foram desenvolvidas com o apoio da gestão escolar e também sob a supervisão e auxílio dos professores das disciplinas de História, Geografia, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS INFORMAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Os espaços educativos informais são considerados como espaços alternativos que possibilitam a aprendizagem. Muitas vezes, a Educação é associada somente às escolas, espaços formais de educação, mas é fora do ambiente escolar que a aprendizagem ocorre espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo tenham consciência, pois não existe a obrigatoriedade de horários, currículos, matrículas e outros elementos formais de educação. Sendo assim, corroboramos do pensamento de Libâneo (2010, p.26), [...] a escola não é o único lugar em que a educação acontece [...].

Os ambientes extraescolares é o resultado das ações e influências que permeiam a vida dos indivíduos, o meio sociocultural. Assim, são caracterizados como os centros culturais, os jardins botânicos, os zoológicos, os museus de arte ou de ciências, postos de saúde, centros comerciais, engenhos, agroindústrias. Ou ainda, ao ar livre, em praças, feiras, exposições, estações de metrô, reservas ambientais e onde mais as pessoas possam partilhar saber e arte com seus semelhantes.

É evidente que os ambientes não-escolares, diferente da escola, não possuem o interesse de promover a educação diretamente, mas se sustenta nela para se desenvolver e findar suas estruturas, ou seja, é com base na educação que eles se fundamentam.

Segundo Libâneo (2012, p. 33)

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas.

Assim sendo, os espaços educativos informais, assim como a unidade escolar, também podem desenvolver as potencialidades e promover o conhecimento do alunado, estas, de modo mais dinâmico e experimentado. As práticas educativas em ambientes não-escolares, é uma maneira de interligar: teoria, prática e vivência, além de outros benefícios.

De acordo com Gohn (2011, p.2) essas práticas, possibilitam

[...] a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor[...].

Deste modo, os espaços extraescolares tem grande importância para o cidadão, pois proporciona uma visão holística da sua realidade, valorizando as relações interpessoais, de uma maneira diferente do contexto formal, ou seja, a instituição escolar, visto que "[...] são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber" (GASPAR, 2002, p.03).

Entretanto, mesmo sendo decorrente de processos espontâneos e por apresentar caráter permanente na sociedade e parecer não se misturar a educação formal, o uso de espaços educacionais informais precisam estar respaldados nos conhecimentos científicos, para atender a construção de uma nova realidade educacional e desta maneira encontrar uma forma integrada entre ambientes formais e informais de Educação.

Desta forma, os espaços educativos informais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas da unidade formal de ensino podem "estimular o aluno a pensar e manifestar-se de forma que valida os conhecimentos adquiridos nos diferentes campos do saber para exercer com sabedoria o seu papel social" (GASPARIN, 2005).

No entanto, vale salientar que nemquaisquer atividades que ocorram fora do ambiente escolar, tenham caráter positivo para a construção da aprendizagem do alunado. Pois, segundo Núñez (1990) para se definir ações de práticas extraescolares, há que se pensar em dois aspectos, primeiro entender seus limites e alcances através de sua ação social educativa e em segundo lugar, o espaço desta ação educativa.

Portanto, é notável que a realização de atividades da educação formal em ambientes extraescolares contribui de várias formas, seja para formação e aprendizado dos discentes ou para a melhoria do processo de ensino. No entanto, a realização dessas práticas não deve ser pautada somente na descontração ou diversão do alunado, mas, construída a partir de objetivos pedagógicos a serem alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas práticas pedagógicas em três espaços educativos informais, com as respectivas turmas, da unidade escolar já mencionada.

a) Fazenda São Joaquim/ ITAGRO.

A primeira prática pedagógica em ambientes educativos informais, foi desenvolvida na Fazenda São Joaquim, localizada na zona rural do município de Lagoa de Itaenga-PE, mais precisamente no Sítio Cai Cai, que é uma iniciativa privada, na qual funciona a agroindústria de laticínios- ITAGRO, distante aproximadamente 6km da respectiva unidade escolar.

A prática pedagógica foi desenvolvida em horário escolar, no mês de abril de 2019, e contou com a participação de 46 alunos, das turmas do 7º e 8º ano; foi idealizada pelos professores das disciplinas de Geografia, Ciências e História, com objetivo de analisar os impactos ambientais ocasionados pela pecuária bovina, o processo de extração do leite e a produção de seus derivados, assim como as relações interespecíficas da fauna local.

A visitação foi coordenada pelo Gerente da instituição e foi desenvolvida em quatro etapas. Na primeira conheceu-se o curral (área em que o gado fica confinado). Na segunda visitou-se a estocagem de alimentos para o gado bovino. Na terceira foi vista a área da ordenha e por fim as instalações industriais de produção dos derivados do leite. À medida que as etapas

eram desenvolvidas o gerente realizava a exposição dos conteúdos e sanava as dúvidas dos discentes sobre os temas explanados.

FIGURA 1: VISITA AO LOCAL DE ORDENHA DA FAZENDA SÃO JOAQUIM-ITAGRO



Fonte: o autor (2019)

No decorrer das atividades, foi possível perceber o entusiasmo e o envolvimento dos discentes, pois a todo o momento estavam indagando o gerente sobre o conteúdo exposto como: a qualidade do leite, a alimentação do gado, o método de inseminação artificial, o processo de fabricação de iogurtes, de queijo, de requeijão e outros produtos.

Após a conclusão das atividades na Fazenda São Joaquim, foi realizada uma avaliação por meio de uma roda de conversa. Abaixo, estão descritas algumas falas dos alunos, durante a realização desse momento, para manter a descrição, nomeamos os discentes de Aluno A e Aluno B.

A "viagem" foi muito boa, eu aprendi muita coisa... Coisas que o professor falou na aula o homem (gerente) falou lá. Era para ter de novo. (Aluno- A)

Foi massa! Eu vi muita coisa! Vi até como é feito o iogurte que a gente toma na merenda. Foi muito legal, queria muito ir lá de novo. (Aluno-B)

A partir das contribuições dos educandos, é possível notar que a realização da prática no espaço educativo informal, ou seja, a Fazenda São Joaquim, foi de grande valia para os mesmos, possibilitando um aprendizado fora da escola, onde permitiu a compreensão dos conteúdos vistos em sala de aula.

b) Posto de Saúde da Família-PSF do Distrito Camboa

A segunda prática pedagógica em ambientes extraescolar, foi desenvolvida no Posto de Saúde da Família, localizado no distrito Camboa, aproximadamente 100 metros da escola.

Foi realizada no mês de junho de 2019, pelos professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Geografia. Contou com a participação dos alunos do 6º, 7º e 9º anos.

O escolha do posto de saúde para o desenvolvimento da prática pedagógica ocorreu devido aos objetivos propostos pelos professores de cada disciplina, que desenvolveram uma atividade interdisciplinar através da temática relacionada aos casos de dengue e a Febre Chikungunya. Assim, a visita teve como objetivo coletar dados por meio de entrevistas, para elaboração de dados estatísticos e localização de áreas de risco para proliferação dessas doenças.

FIGURA 2: REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS NO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO CAMBOA



Fonte: o autor (2019).

A coleta de dados realizada no respectivo Posto de Saúde, foi muito importante para os alunos compreenderem de forma prática os assuntos abordados no decorrer das aulas. Na realização das atividades, foi percebido o prazer dos alunos de explorarem outros espaços, além da escola, para construção de conhecimentos, pois participaram efetivamente da prática proposta.

c) Parque Zoológico Dois Irmãos.

A terceira prática pedagógica em ambientes informais foi desenvolvida no Parque Zoológico Dois Irmãos, localizado no bairro Dois Irmãos, em Recife, Pernambuco. Foi realizada no mês de junho de 2019, pelos professores das disciplinas de Ciências e Geografia, com objetivo de analisar o bioma Mata Atlântica, por meio da sua fauna. Contou com a participação de 50 alunos das turmas do 8º e 9º anos, da respectiva unidade escolar.

FIGURA 3: VISITA AO ZOOLÓGICO DOIS IRMÃOS



Fonte: o autor (2019)

A visita foi desenvolvida por meio da coordenação de uma guia ambiental, que descreveu as espécies que foram visitadas e a sua importância ecológica. No decorrer da visitação, foi possível notar o envolvimento dos discentes perante a exposição da guia, fazendo perguntas e argumentando sobre os conteúdos que foram debatidos na sala de aula.

Em vista disso, confirma-se que os espaços educativos informais são ambientes capazes de desenvolver o aprendizado dos educandos de forma significativa, pois, esses espaços apesar de não terem a obrigatoriedade de ensino, podem facilitar a compreensão dos conteúdos curriculares das disciplinas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações em relação às atividades realizadas, foi possível notar que os espaços informais podem ser usados como um ambiente opcional sendo aproveitado como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e alunas, além de ser visto como via de mão dupla na forma de complementação de atividades escolares.

Se fundamenta com a educação escolar, já que é comum associar a educação exclusivamente aos espaços formais como as escolas, porém como vimos neste estudo é possível aprender fora de um espaço formal, ou seja, em áreas diversas ou espaços não escolares.

Compreendendo-se também que apesar dos espaços extracurriculares serem de grande importância para o aprendizado, não podem ser considerados como única possibilidade direta de educação, mas como desenvolvimento de habilidades e conhecimento junto aos discentes de modo dinâmico no intuito de interligar teoria e vivência, bem como incentivar o aluno a corroborar a experiência vivida tanto no ambiente escolar quanto fora dele, visto que são nesses lugares que encontramos a atuação de fatores que influenciam a vida e o meio sociocultural desses indivíduos.

Com a realização do estudo, foi possível perceber resultados no processo de ensino e aprendizagem que teve uma construção prazerosa, divertida e agradável. No ensino, possibilitou a complementação da práxis pedagógica por meio de relatos, debates, indagações, todos embasados por meio da vivência extraescolar.

Por fim, é relevante considerarmos esta prática como algo significativo para o docente e o discente, pois possibilita uma troca de saberes fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem, além de todos se tornarem capazes de exercer com sabedoria os seus papéis sociais de maneira assertiva, e conseqüentemente alcançarem os objetivos pedagógicos construídos durante o ano letivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem, 13(2), p. 30-36. 1999.

GASPAR, A. **A educação formal e a educação informal em ciências**. In: Luisa Massarani, Ildeu de Castro Moreira e Fatima Brito. (Org.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. 1ªed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia/UFRJ, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo, Cortez. 2011.

LEFEHLD, N.A.S.; BARROS, A.J.P. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Ainda as perguntas**: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

NUÑEZ, V. **Modelos de educación social en la época contemporânea**. Barcelona: PPU. 1990. Participativos. UNICAMP, 2014.